

JULES RIMET, O PAI DA COPA DO MUNDO (E DO FAIR PLAY)

Embora não fosse grande atleta nem jogador de futebol amador, ele dedicou sua vida a dar forma à atividade futebolística na França e no mundo, convencido de que esse esporte seria capaz de superar fronteiras, nacionais e sociais. Deixou um legado único: a celebração de um campeonato mundial cada quatro anos.

Jules Rimet nasceu em 1873 na casa onde morava junto à modesta mercearia de seu pai em Theuley-les-Lavoncourt (Haute-Saône, França). Aluno-modelo, recebeu bolsa para continuar os estudos em Paris, onde se formou em direito. Seu fascínio pelo futebol, porém, levou-o a dedicar-se à criação de oportunidades para os atletas.

Em 1897, fundou em Paris o clube desportivo Red Star. Três anos mais tarde, criou e presidiu a primeira liga de futebol da França, da qual surgiria, em 1919, a Federação Francesa de Futebol, que ele liderou por três décadas.

Em 21 de maio de 1904, Rimet e outros fundaram em Paris o órgão máximo do futebol mundial: Fédération Internationale de Football Association (Fifa). Nela Rimet depositou todo seu espírito apaixonado e humanista, buscando realizar o desejo de fazer um campeonato internacional. Ele acreditava que o esporte poderia unir o mundo. Quando teve de lutar na Primeira Guerra Mundial, ao ver ingleses e alemães disputarem uma partida de futebol no Natal de 1914, percebeu que o esporte havia se popularizado.

Em 1921, tornou-se presidente da Fifa, cargo que ocuparia por 33 anos, aumentando o número de membros de menos de 20 para 85. Voltou a promover a ideia de um torneio mundial, mas

teve a oposição do Barão Pierre de Coubertin (compatriota que reinventou os Jogos Olímpicos) e da Associação de Futebol da Inglaterra (que havia abandonado a Fifa após a guerra). A obsessão de Coubertin para preservar o amadorismo no futebol parecia a Rimet uma forma de exclusão social. Ainda que concordasse que o esporte poderia canalizar positivamente os conflitos nacionalistas, pensava que isso só seria possível por meio da profissionalização e do acesso a todas as camadas sociais.

Como advogado, Rimet nunca desistia e, em 1926, convenceu o Comitê Executivo da Fifa de que uma comissão especial avaliasse a questão. Em 1930, alcançou seu desejo com a implementação, no Uruguai, da primeira Copa do Mundo.

Rimet cruzou o Atlântico em um barco a vapor, transportando em sua mala o pequeno troféu de ouro, obra do escultor francês Abel Lafleur, que a seleção uruguaia ganharia, ao derrotar na final a Argentina. O torneio foi considerado um grande evento, tanto desportivo como comercial, muito além dos distúrbios que eclodiram nos países finalistas.

Os dois campeonatos seguintes (1934 e 1938) foram contaminados pelo fascismo e causaram grande controvérsia sobre o comportamento da cúpula da

Fifa. No entanto, Rimet não tinha apreço pela política, que ele considerava “muito desonesta”.

A invenção da Copa do Mundo foi sua obra-prima, reconhecida pelos líderes de todas as associações de futebol, que, no Congresso de Luxemburgo em 1946, decidiram dar seu nome ao troféu.

Em 21 de junho de 1954, aos 81 anos, Jules Rimet terminou seu mandato e foi nomeado presidente honorário da Fifa. Morreu em 16 de outubro de 1956, um ano depois de ter sido indicado para o Prêmio Nobel da Paz.

No final de sua vida, ele previu que o futebol internacional recriaria o espírito medieval da “cavalaria” e ensinaria ao mundo apreciar as virtudes cristãs do trabalho duro, da obediência às regras, da camaradagem e do fair play. Contudo, não conseguiu evitar que o futebol se convertesse em grande negócio, bastante afastado desses ideais.



Ilustração: GPM